

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI**

**CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**ALEXANDRE LANÚCIO PEREIRA, SILVANA BREDOF SOMERLATE PEREIRA,  
SILVANA LOPES DOS SANTOS TAIPINA**

**CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA  
ANSIEDADE**

**TEÓFILO OTONI MG**

**2023**

ALEXANDRE LANÚCIO PEREIRA  
SILVANA BREDOF SOMERLATE PEREIRA  
SILVANA LOPES DOS SANTOS TAIPINA

**CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA  
ANSIEDADE**

Trabalho apresentado ao Centro  
Universitário Doctum de Teófilo Otoni,  
como requisito para obtenção do título de  
Farmácia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Rêgo.

Coordenador: Prof. Dr. Fábio Mendes

Campus Teófilo Otoni

2023

ALEXANDRE LANÚCIO PEREIRA  
SILVANA BREDOF SOMERLATE PEREIRA  
SILVANA LOPES DOS SANTOS TAIPINA

## **CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Farmácia, obtendo conceito .....

Teófilo Otoni, xx de dezembro de 2023.

---

Prof. Dr. Fábio Mendes  
Coordenador do Curso

### **Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. xxxxxxxxxxxx  
Orientadora  
Universidade Doctum

---

Prof. xxxxxxxxxxxx  
Coordenador  
Universidade Doctum

---

Prof. xxxxxxxxxxxx  
Universidade Doctum

Campus Teófilo Otoni  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus primeiramente, por ter nos proporcionado esse momento, dando nos força para prosseguir com mais este desafio em nossas vidas.

Aos meus colegas e amigos da faculdade, pelos momentos de alegria, preocupação durante as provas e trabalhos. A todos que direto ou indiretamente está contribuindo para conclusão deste trabalho.

Agradecemos ao egrégio corpo discente da Unidoctum, campus Teófilo Otoni MG, por ter ministrado conteúdos que enriqueceram nossos conhecimentos, em especial aos professores que colaboraram em toda fase do processo acadêmico com o apoio ao desenvolvimento dos Projetos Integradores, pelas experiências vividas nas nossas práticas, que vieram a contribuir para elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, pesquisa bibliográfica sobre o tema, visando ampliar o conhecimento, para apoio às pessoas com síndrome da ANSIEDADE, desenvolvido no Centro Universitário DOCTUM em Teófilo Otoni – MG. A Ansiedade é uma patologia que através de seus transtornos leva muitas pessoas a contrair outras doenças e causando grande impacto na qualidade de vida. A proposta deste artigo científico é um apoio através da Atenção Farmacêutica, visando identificar previamente seus transtornos e amenizar suas consequências na vida das pessoas. De acordo com a revisão das evidências atuais, mostra que a ansiedade foi uma doença em ascensão na pandemia, causada por diversos fatores relacionados com os problemas surgidos ou agravados neste período. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando os seguintes descritores: Cuidado farmacêutico, Atenção farmacêutica, Transtornos de ansiedade. Para atingir os objetivos previamente definidos, foi adotada a revisão da literatura de forma a identificar os estudos publicados sobre a temática. Diante dos achados extraídos dos estudos selecionados, percebeu-se que as pessoas em sua maioria tiveram ou tem problemas de ansiedade, muitos casos com sequelas que resultaram em acompanhamento médico constante. Pessoas submetidas ao isolamento social têm uma grande perda em sua formação psicossocial, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, principalmente, relacionado ao estresse, depressão e ansiedade. Este estudo permitiu refletir sobre a necessidade de garantir uma comunicação clara e informativa sobre estratégias para redução desses sintomas, tendo como foco principal o apoio a esses indivíduos, através da atenção farmacêutica. Foi possível inferir que a atuação do farmacêutico possui uma grande relevância no acompanhamento do paciente.

**Palavras-chave:** Cuidado farmacêutico. atenção Farmacêutica. Transtornos de ansiedade.

## ABSTRACT

This work aims to carry out bibliographical research on the topic, aiming to expand knowledge to support people with ANXIETY syndrome, developed at the DOCTUM University Center in Teófilo Otoni – MG. Anxiety is a pathology that, through its disorders, leads many people to contract other diseases, causing a major impact on their quality of life. The purpose of this scientific article is to provide support through Pharmaceutical Care, aiming to previously identify disorders and alleviate their consequences in people's lives. According to a review of current evidence, it shows that anxiety was a disease on the rise during the pandemic, caused by several factors related to problems that emerged or worsened during this period. This is a literature review, using the following descriptors: Pharmaceutical care, Pharmaceutical care, Anxiety disorders. To achieve the previously defined objectives, a literature review was adopted in order to identify published studies on the topic. Given the findings extracted from the selected studies, it was clear that the majority of people had or currently have anxiety problems, many cases with sequelae that resulted in constant medical monitoring. People subjected to social isolation have a great loss in their psychosocial training, due to deprivation and social containment, resulting in symptoms of psychological distress, mainly related to stress, depression and anxiety. This study allowed us to reflect on the need to ensure clear and informative communication about strategies to reduce these symptoms, with the main focus being support for these individuals through pharmaceutical assistance. It was possible to infer that the role of the pharmacist has great relevance in patient monitoring.

**Keywords:** Pharmaceutical care. pharmaceutical attention. Disorders of anxiety.

## Sumário

RESUMO.....	5
1. INTRODUÇÃO .....	8
1.1. Objetivos .....	10
1.2. Objetivos específicos .....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1. Transtornos da Ansiedade .....	12
2.2. Ansiedade: um sentimento que pode causar doenças.....	13
2.3. Atenção Farmacêutica .....	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	17
3.1. Estratégia de pesquisa .....	17
3.2. Delimitação das questões de investigação .....	17
3.3. Fonte de pesquisa .....	17
4. ANÁLISE DE RESULTADOS .....	18
5. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema “Cuidado Farmacêutico no Tratamento da Ansiedade”, onde propõe-se ação através da Atenção Farmacêutica, apoio às pessoas que apresentam transtornos de ansiedade.

A ansiedade faz parte do comportamento humano, desde a sua criação, considerando que é parte de sua natureza ter sentimento de medo, ameaça, perigo, euforia enfim do que não é conhecido.

Trata-se de um artigo, que visa ampliar os conhecimentos sobre o tema ansiedade, para que seja prestado serviços no âmbito que engloba as atividades do profissional farmacêutico, frente à essa síndrome, que afeta muitas pessoas, diminuindo a sua qualidade de vida.

De acordo com Dalgalarro (2000), A ansiedade é definida como um estado de humor desconfortável, uma inquietação e uma apreensão interna em relação ao futuro. Para Bauer (2002) define a ansiedade como um sentimento inespecífico de angústia; uma emoção vaga, difusa, sufocante, de alarme, que se espera evitar, entendido como medo quando tem um alvo específico e identificável. Segundo Simões (2013), por sua vez, define ansiedade como uma emoção ou reação normal, saudável e adequada, manifesta por um conjunto de alterações comportamentais e cognitivas, resultantes da exposição a circunstâncias que o indivíduo avalia como ameaçadoras para a sua integridade física, moral ou psicológica.

Os Distúrbios da Ansiedade não são um problema exclusivo do universo adulto: eles afetam 13 de cada 100 crianças. As meninas são mais acometidas que os meninos e, em metade dos casos, as crianças apresentam Ansiedade associada à Depressão. Segundo estudos da OMS (Organização Mundial de Saúde) consta que a ansiedade está na origem de 40% nos casos de depressão.

As características do quadro clínico de ansiedade são sintomas somáticos, cognitivos, comportamentais, emocionais e perceptivos. Os sintomas somáticos são vários, vale destacar sintomas de excitação autonômica não-explicáveis por outro diagnóstico clínico (CASTILLO, 2000).

De acordo Augusto Cury (2000), a ansiedade é caracterizada pelo déficit de concentração, pensamentos catastróficos, hiperexcitação, medo de perder o controle ou de enlouquecer. Quanto ao comportamento, pode apresentar preocupação intensa,

isolamento e esquiva. No setor emocional, a pessoa apresenta medo, apreensão, irritabilidade e impaciência. Finalmente, a percepção pode encontrar-se alterada, com despersonalização, desrealização e audição excessiva (hiperacusia), ou hiperreatividade geral aos estímulos.

Segundo Castillo (2000), tanto o medo quanto a ansiedade passam a ser consideradas como sintomas patológicos a partir do momento em que se tornam exagerados e desproporcional em relação ao estímulo. Geralmente, essas reações se desenvolvem em pessoas com predisposição neurobiológica herdada.

Esse processo geralmente está associado a preocupação de como será os acontecimentos que está por vir. Em alguns casos, a ansiedade pode desencadear de forma anormal, levando a sintomas físicos e psicológicos exagerados que interferem na vivência do indivíduo.

De acordo com Castillo (2000), as pessoas com ansiedade apresentam medo com excesso, dificuldade de relaxar e geralmente são preocupadas com o julgamento de terceiros em relação ao seu desempenho pessoal, necessitando de estímulo para renovar a autoconfiança.

De acordo com Silva (2020), Freud percebeu que a ansiedade é uma condição que afeta excessivamente o ser humano, pois seus distúrbios estão associados às reações do organismo diante de situações estimulantes, sendo um estado altamente desgastante e que tira as pessoas do controle de suas próprias vidas.

O fatídico período da pandemia do Coronavírus (COVID-19) iniciado em 2019, que assola até o presente momento, impactaram enormemente as pessoas durante o período de isolamento, desencadeando, assim, problemas emocionais e físicos, como a ansiedade. Considerando que esta patologia está associada a emoções como medo, preocupação e insegurança, juntas ao estresse (ORNELL *et al.*, 2020).

É importante observar na Atenção Farmacêutica, sobre situações sugestivas do Transtorno da Ansiedade (TA), fazendo questionamentos, investigando o paciente, assim poder ajudá-lo da melhor maneira possível, com o medicamento e orientações farmacêuticas.

Os fármacos controlados estão disponíveis em drogarias de acordo com o tipo de necessidade conforme prescrito para cada paciente, porém, com a falta de conhecimento e informação, é recorrente o compartilhamento destes medicamentos entre membros da própria família ou com amigos, o que pode

gerar consequências negativas para eles, sujeito a riscos de efeitos adversos e colaterais.

### **1.1. Objetivos**

Aprofundar os conhecimentos sobre a ansiedade e seus transtornos visando melhor apoio ao paciente através da Atenção Farmacêutica e minimizar suas consequências no cotidiano de suas vidas.

### **1.2. Objetivos específicos**

- Obter conhecimentos para melhor apoio aos pacientes com Transtornos da Ansiedade, através da Atenção Farmacêutica, com investigação no ato do atendimento, promovendo uma orientação para ajuda profissional;
- Estimular o uso dos recursos de saúde disponíveis no município, para promoção e prevenção à saúde.
- Orientar sobre o uso correto da medicação, principalmente os ansiolíticos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Organização Mundial da Saúde define o transtorno de ansiedade como um estado elevado de ansiedade, no qual a pessoa experimenta sintomas físicos e psíquicos como palpitações, suor, tensão e pensamentos negativos diante de perigos que existem em nossos pensamentos e simulam uma situação de ameaça. Ela é vinculada a manifestações somáticas e fisiológicas (dispnéia, taquicardia, vasoconstrição ou dilatação, tensão muscular, parestesias, tremores, sudorese, tontura, etc.) e manifestações psíquicas (SANTOS, 2016).

No princípio, Freud considerava a ansiedade um fenômeno natural e acreditava que era resultado de fatores herdados biologicamente, sendo um aspecto vital para a sobrevivência humana. Entretanto, em seguida ele reformulou sua teoria e procurou explicar a importância e o lugar da ansiedade na vida psíquica do sujeito (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

Ferreira (2020) ressalta que a ansiedade pode prejudicar a capacidade do sujeito de discriminar situações, fazendo com que este selecione e exclua objetos ao seu redor apenas com o intuito de provar que estar certo ao ponderar a situação como perigosa. Neste sentido, Silva (2020) afirma que a ansiedade pode levar o sujeito a

fazer generalizações ou considerar determinadas situações de maneira excessiva e mal adaptada.

De acordo com Claro (2000), são patológicos quando interferem na qualidade de vida, no conforto emocional e no desempenho diário do indivíduo. Para definir se o estado ansioso é normal ou patológico, deve-se avaliar a intensidade e duração. Todavia, a situação agrava-se quando há apreensão e medo excessivo com longa duração ou com muita frequência. Mas vale ressaltar que, segundo Nunes, Bueno e Nardi (2001), os padrões físicos de ansiedade variam amplamente de indivíduo para indivíduo.

A atenção farmacêutica, segundo a Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (2019), é definida como um modelo de prática farmacêutica que visa a orientação através de diferentes serviços farmacêuticos destinados para a população, com o intuito de sanar e prevenir problemas relacionados a farmacoterapia, uso racional de medicamentos, à proteção, promoção e recuperação da saúde.

As ações propostas nesse segmento não devem se restringir apenas à aquisição e dispensação de medicamentos, exigindo para a sua colocação em prática, a elaboração de planos, programas e atividades específicas, de acordo com as capacidades estabelecidas para cada área de governo (SBFC, 2019).

É necessário conhecimento e planejamento de ações, para implementar qualquer processo, para que haja equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando o melhor funcionamento das atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação (PADILHA, 2000).

Diante desses questionamentos o entendimento do conceito de participação, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, deve ser o marco norteador das ações propostas, para conhecimento do problema e ações para apoio, visando o sucesso no processo (LUCK, 2000).

Neste contexto, é importante a participação de todos os envolvidos, pois o conhecimento é o principal método para vencer os obstáculos.

## 2.1. Transtornos da Ansiedade

Silva (2020) corrobora que, a ansiedade sempre desafiou a compreensão teórica pois se trata de um fenômeno bastante comum dentro da atividade clínica, sendo necessário encontrar ideias abstratas corretas para que sejam aplicadas ao objeto de observação com clareza.

Dessa maneira, Lent (2010) apud Silva (2020, p. 08) afirma que:

[...] o termo ansiedade é usado para se referir a um estado de tensão ou apreensão devido a uma expectativa. Esta manifestação é uma reação normal. Contudo, quando provoca sofrimento, passa a ser considerada patológica, pois chega a provocar distúrbios orgânicos.

Aflição, agonia, impaciência, inquietação. Inúmeros casos relatados de pessoas terem sentido estes sinais durante o período de quarentena nesta epidemia. Pode até ser que nós mesmos tenhamos desenvolvidos estes sintomas da ansiedade, um sentimento capaz de prejudicar a qualidade de vida e a autoestima do indivíduo (MENEZES, 2019).

Caracterizada pela excitação do sistema nervoso central, provocada pela liberação do neurotransmissor noradrenalina, gera a percepção do funcionamento acelerado do corpo e da mente, sendo um processo que pode ser tanto hereditário como adquirido e intimamente vinculado à forma como interpretamos as situações da vida (MENEZES, 2019).

Pode fazer o papel de gatilho ao desencadear outros transtornos, se não for controlada, causando o surgimento de enfermidades psicossomáticas, doenças que afetam a saúde física e mental. Gastrite, úlceras, colites, taquicardia, hipertensão, cefaleia e alergias são alguns exemplos de doenças causadas pela Ansiedade (CERQUETANI, 2023).

Face ao exposto, “indivíduos ansiosos são capazes de selecionar certos objetos em seu ambiente e ignorar outros, na tentativa de provar que estão certo ao considerar a situação, muitas vezes inofensiva, amedrontadora [...]” (PERES, 2018, p. 11).

Assim, a antecipação de um ato futuro de forma temerosa gera instabilidade psíquica no indivíduo, principal característica da ansiedade. Define-se por um estado de tensão frente de alguma expectativa. O que pode ser considerado normal se não houve sofrimento. Porém, esta manifestação se torna patológica quando provoca algum tipo de distúrbio no indivíduo (PERES, 2018).

De acordo com Silva (2020), Freud dividiu a ansiedade em três categorias: Realista, Moral e Neurótica. Dessa maneira, a primeira se refere ao medo de algo existente no mundo exterior. Já a segunda, se trata de um medo de ser punido pelo sentimento de culpa. Por fim, a terceira está relacionada ao medo sem objeto reconhecido, ou seja, um temor de algo que pode ou não existir.

A ansiedade pode ser considerada como um sinal indicador para o organismo de necessidade de levantar defesas psicológicas. Dessa maneira, “a ansiedade representa um papel central no funcionamento do aparelho psíquico” (SILVA, 2020, p. 09). Neste sentido:

Sigmund Freud salienta que a ansiedade é consequência de traumas da infância que foram rechaçados pelo Ego como um mecanismo de defesa para a evitação da dor. O autor também salienta a relação entre desamparo e a angústia de castração, onde a privação ou perda do objeto equivale à separação da mãe, fazendo com que o indivíduo vivencie a sensação do desamparo devido à sua necessidade pulsional, como no nascimento. (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 34).

Por fim, Peres (2018) afirma que, a ansiedade é definida pela psicanálise como uma tentativa do sujeito de encontrar solução para seus conflitos psíquicos, por isso, as pessoas com esse tipo de transtorno evita situações temidas ou as suportam com muito medo e insegurança.

## **2.2. Ansiedade: um sentimento que pode causar doenças.**

Entre as principais doenças, estão o transtorno da ansiedade generalizada, o transtorno do pânico, de ansiedade social, obsessivo compulsivo, pós-traumático, o de ansiedade de separação e as fobias (RAMOS, 2015).

Conforme Montiel (2014, p. 173):

Nos distúrbios de ansiedade a autoimagem é distorcida, o meio ambiente é considerado como apresentando situações de risco, o futuro é caracterizado como algo incerto, fora de seu controle e como estando além das suas habilidades em lidar com tais situações.

Tais distúrbios podem fazer com que o sujeito desenvolva uma posição reativa e uma evitação fóbica, afastando-se de situações que possam provocar possíveis problemas e até risco à segurança pessoal. Desse modo, “situações rotineiras podem apresentar-se como ameaças constantes, fazendo com que o ansioso se encontre em um estado paralisante” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 35).

No princípio, Freud considerava a ansiedade um fenômeno natural e acreditava que era resultado de fatores herdados biologicamente, sendo um aspecto vital para a

sobrevivência humana. Entretanto, em seguida ele reformulou sua teoria e procurou explicar a importância e o lugar da ansiedade na vida psíquica do sujeito (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

De acordo os autores anteriormente citados, algumas situações rotineiras como, por exemplo, o abandono social e a necessidade de ser bem sucedido ou pertencer algum grupo ou classe, podem provocar gatilhos para o surgimento de sintomas relacionados ao medo e à insegurança.

Ainda se tratando de fatores desencadeantes da ansiedade, vale destacar que, “é bem provável que as causas precipitantes imediatas das repressões primitivas sejam fatores quantitativos, como uma força excessiva e o rompimento do escudo protetor contra os estímulos” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 40).

As repressões primitivas podem se manifestar a partir de duas situações distintas: “quando um impulso instintual desconfortável e de grande mal-estar é provocado pela percepção do externo ou quando surge sem qualquer provocação (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 40).

### **1- Transtorno de ansiedade geral (TAG)**

Tem como característica a preocupação e medo de que duram muito tempo em razão de muitas situações ou acontecimentos.

Os sintomas são os mesmos da ansiedade comum, porém mais crônicos e graves: dores de cabeça e estômago, irritabilidade, inquietação, fadiga, falta de concentração, sudorese, dificuldade para dormir, sensação de destruição constante e iminente (RAMOS, 2015).

### **2. Transtorno do pânico**

É marcado por ataques de medo intenso, que podem incluir tremores, palpitações cardíacas, falta de ar, medo de perder o controle, formigamento e sensação de desgraça iminente (RAMOS, 2015).

### **3. Transtorno de ansiedade social**

Aumento da frequência cardíaca, náusea, tontura e sudorese são alguns dos sintomas físicos que os indivíduos com transtorno de ansiedade social apresentam quando são forçados a interagir com outras pessoas (RAMOS, 2015).

#### **4. Fobias**

A fobia é um sentimento irracional de medo de algo ou de uma situação específica. Existem diversos tipos de fobias, de altura, de aranhas, de voar, de lugares apertados, de multidões etc. (RAMOS, 2015).

#### **5. Transtorno obsessivo compulsivo (TOC)**

Quem é acometido da síndrome de TOC, expressa pensamentos ou ações angustiantes e repetitivas, que não conseguem ser evitadas, por mais que se saiba que se trata de uma reação irracional.

Esses indivíduos tentam justificar essas atitudes com sentimentos supersticiosos, como, por exemplo, limpar obsessivamente itens pessoais, andar no mesmo padrão, lavar as mãos constantemente, e verificar inúmeras vezes o mesmo objeto, como fogões a gás e interruptores de luz etc. (RAMOS, 2015).

#### **6. Transtorno de estresse pós-traumático**

É um distúrbio de ansiedade que, normalmente, vem de uma experiência anterior em que houve risco de perder a vida.

Os ataques de pânico das pessoas com estresse pós-traumático costumam acontecer quando elas são confrontadas com um fator desencadeante que remete ao evento traumático (RAMOS, 2015).

#### **7. Transtorno de ansiedade de separação**

Esse tipo de transtorno se manifesta como uma intensa exibição de pânico, quando o indivíduo passa por um afastamento de alguém, lugar ou objeto.

Ansiedade. Ela também é responsável pelo surgimento de doenças psiconeurológicas e psicooncológicas.

Este transtorno merece atenção redobrada quando passa a prejudicar os relacionamentos conjugais, profissionais, acadêmicos e até mesmo sexuais, onde a pessoa não consegue mais realizar suas tarefas diárias sem sofrimento, momento

este onde a ajuda especializada deve ser procurada para dar início a um tratamento (RAMOS, 2015).

### **2.3. Atenção Farmacêutica**

O termo Atenção Farmacêutica foi adotado e oficializado no Brasil, a partir de discussões lideradas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), OMS, Ministério da Saúde (MS), entre outros. Nesse encontro, foi definido o conceito de Atenção Farmacêutica: "um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica". Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde" (Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, 2002).

A atenção farmacêutica, segundo a Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (2019), é definida como um modelo de prática farmacêutica que visa a orientação através de diferentes serviços farmacêuticos destinados para a população, com o intuito de sanar e prevenir problemas relacionados a farmacoterapia, uso racional de medicamentos, à proteção, promoção e recuperação da saúde.

Em relação aos outros cuidados, Batista (2020) traz a relação entre o cuidado farmacêutico e a revisão da farmacoterapia discutindo processos além dos PRMs, incluindo a promoção do uso racional de medicamentos, sendo este um tópico essencial para o cuidado do paciente no que tange ao uso de 5 ou mais medicamentos em um tratamento farmacoterapêutico que possui fármacos inapropriados ou desnecessários para o tratamento.

Por fim, o estudo de Lopes & Santos (2018) aborda sobre o aumento da presença do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), os principais responsáveis pela sua identificação, além das razões envolvidas para desencadear esta patologia e a presença de doenças subjacentes.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa foi a análise bibliográfica de abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é o processo de busca, análise e descrição de um amplo conhecimento a procura de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” abrange todo o material necessário que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, revistas acadêmicas, relatórios governamentais, teses e dissertações etc.

#### **3.1. Estratégia de pesquisa**

Para a conclusão da revisão de literatura, foi efetuada pesquisas, utilizando os seguintes descritores: Cuidado farmacêutico, Atenção farmacêutica, Transtornos de ansiedade.

É importante o aprofundamento do tema pesquisado, através de fontes seguras venham a enriquecer o conhecimento através das abordagens pré-definidas, afim de nortear a pesquisa.

#### **3.2. Delimitação das questões de investigação**

A partir da proposta apresentada, muitos questionamentos sobre os desafios e delineamentos futuros dos métodos, ferramentas e formas adotados pelas áreas da saúde nortearam esta pesquisa. A pesquisa pré-definidas para delinear a importância do tema, foram avaliados conforme os seguintes critérios: artigos que relacionassem o cuidado farmacêutico em pacientes com transtornos ansiosos; estudos de intervenção sobre o tema.

#### **3.3. Fonte de pesquisa**

As fontes de pesquisas compreendem publicações científicas, a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), considerando estas, um espaço privilegiado de divulgação da produção científica dos centros de investigação das instituições de Ensino Superior do Brasil.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Como descrito na introdução deste artigo, nosso objetivo foi analisar através de pesquisas bibliográficas, os diversos conceitos de ansiedade identificando as interações e a possível relação entre as explicações oferecidas. Neste contexto, buscamos relacionar, nos textos as descrições que controlam as análises dos autores, ou seja, os embasamentos para sobre os quais são oferecidas suas interpretações.

De acordo RDC 585 de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e RDC 586 de 2021, que regulamenta a prescrição farmacêutica, o profissional desta área, precisa ter conhecimentos fundamentados e atualizados sobre patologias, para que possa exercer sua atividade dentro do que preconiza a legislação.

Ressalta observar que os textos pesquisados enfatizam à ansiedade sob aspectos específicos para o enriquecimento deste artigo como: as relações comportamentais dessas pessoas; as limitações que produzem aquelas relações; a dificuldade de encontrar apoio na área de saúde; apoio dos profissionais de saúde frente ao caso, aqui especificamente o apoio do farmacêutico em suas diversas funções, etc.

O aspecto principal abordado é como prestar esse o apoio farmacêutico, que requer conhecimento e ter acesso a esses pacientes, tanto na instalação quanto na manutenção da ansiedade. Desde os primeiros contatos farmacêutico com o paciente, passando pela fase de acesso a este, na interação para que se abram psicologicamente para receber a ajuda, ou também pela importância das respostas de fuga, o que mostra claro a não aceitação da síndrome, dificultando este acesso, sendo necessário uma abordagem estratégica de confiabilidade, para que o mesmo mude sua aversão à esse apôio e reconheça que a ansiedade não tratada, pode desencadear vários outros problemas, dificultando sua qualidade de vida.

O isolamento “faz com que se considera separado aquilo que a realidade permanece unido, exemplo, quando da relação entre a cena traumática, o conflito ou o desejo recalçado e o sintoma que foi reprimido” (SILVA, 2020, p. 10).

Outro mecanismo de defesa é a formação reativa. Segundo Silva (2020), trata-se de uma proteção da ansiedade a partir da manipulação da percepção interna, fazendo com que, o sujeito perceba de forma equivocada um sentimento exatamente oposto ao seu.

A identificação, outro mecanismo de defesa citado por Silva (2020, p. 11), “representa a forma mais arcaica de uma vinculação afetiva. Consiste em transferir as representações do objeto para o eu/self. A identificação pode ser parcial ou total”. A autora complementa ainda que a identificação pode ser: projetiva, introjetiva e por deslocamento.

Já a projeção é uma “operação na qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro tudo aquilo que é seu: qualidades, sentimentos, desejos que ele desconhece ou recusa. Trata-se de uma defesa de origem arcaica” (SILVA, 2020, p. 11).

A ansiedade, também listada como um dos males do século, somente atrás da depressão, é caracterizada por um misto de emoções as quais podem ser ativadas através de gatilhos emocionais, gerando sinais e sintomas que podem ser observados pelas pessoas que cercam o indivíduo acometido por ansiedade. As causas estão vinculadas à apreensão, ao estresse e à preocupação a algo preexistente, levando aos sinais e sintomas comuns, como: cefaleia, aumento pressórico, taquicardia, sudorese, mialgia e a diminuição da circulação nos membros inferiores e superiores. Outros sintomas cognitivos são apresentados como: a impaciência, a falta de coordenação, o medo constante e o nervosismo (CURY, 2013).

Silva (2020) corrobora que, a ansiedade sempre desafiou a compreensão teórica pois se trata de um fenômeno bastante comum dentro da atividade clínica, sendo necessário encontrar ideias abstratas corretas para que sejam aplicadas ao objeto de observação com clareza.

Dessa maneira, Lent (2010 apud Silva 2020, p. 08) afirma que o termo ansiedade é usado para se referir a um estado de tensão ou apreensão devido a uma expectativa. Esta manifestação é uma reação normal. Contudo, quando provoca sofrimento, passa a ser considerada patológica, pois chega a provocar distúrbios orgânicos.

Por se tratar de uma patologia, ela pode ser instigada por fatores internos e externos. Estes últimos podem envolver o próprio ambiente onde o indivíduo vive e trabalha, já em relação aos fatores internos, pode-se destacar o aspecto psicológico vinculados ao estresse e à apreensão; a genética também se encaixa enquanto causa, porém, este último fator não possui muitos estudos apontando que o indivíduo nasce com a ansiedade. Outro fator estudado e que apresenta muitas discussões é o

interno neurobiológico – através do estudo das células nervosas foram identificados como a ansiedade ocorre (ANDRADE et al., 2019).

Há a diferença entre ansiedade e transtornos de ansiedade (TA): a ansiedade pode desencadear vários tipos de transtornos diferentes, que são motivados por sua evolução e complicações diante da falta de tratamento (quando aparecem as primeiras manifestações) ou por eventos que causam traumas e estresse.

Portanto, é importante compreender que a ansiedade demanda atenção e tratamento em qualquer tipo de manifestação, seja se enquadrando em algum transtorno ou não. O diagnóstico possui muito mais relevância para o profissional de saúde do que para o paciente. Para o médico, permite a prescrição de um plano medicamentoso adequado. Para o paciente, não se trata de enquadrar-se dentro de um padrão, mas sim melhorar sua saúde e qualidade de vida.

No estudo desenvolvido por Lopes & Santos (2018), os pesquisadores mencionam que a busca pelo profissional correto para o diagnóstico da ansiedade é baixa. Isto se deve, segundo os autores, aos sintomas ocorridos em decorrência da ansiedade, sendo eles a náusea, a diarreia e as dores na região do estômago, o que leva a buscar-se, em sua maioria, gastroenterologistas e clínicos gerais.

Entre seus diversos tipos e graus, o TAG é o pior tipo, devido aos sintomas e à modificação química dos neurotransmissores, por levarem à mudança de humor e, em casos mais graves, a outros transtornos mentais que podem surgir, como a depressão (LOPES & SANTOS, 2018).

Tendo em vista essa discussão, o tratamento medicamentoso para a TAG consiste na utilização de antidepressivos inibidores seletivos da recaptção da serotonina (IRSR) como escolha primária; entre os principais fármacos deste grupo terapêutico são identificados a fluoxetina e o escitalopram. Entretanto, podem ser escolhidos os benzodiazepínicos, por possuírem também o efeito ansiolítico e sedativo (LOPES & SANTOS, 2018).

## 5. CONCLUSÃO

Estudo dessa temática é de grande relevância para o profissional da saúde, em específico neste caso, o profissional farmacêutico. Através desta pesquisa teve-se a oportunidade de recorrer a vários autores, para adquirir uma melhor compreensão e explicação sobre a ansiedade. Este trabalho criou-se um impulso motivador, no qual o aprofundamento para conhecimento sobre o tema torna-se, experiência que por se só dá ênfase para criar uma nova forma de analisar e entender as pessoas que sofrem com esse transtorno. O principal objetivo era compreender sobre essa doença e identificar os pacientes, para prestar lhes o apoio através da assistência farmacêutica.

É importante e urgente minimizar os impactos negativos da ansiedade, no que tange as consequências causadas com os Transtornos oriundos dessa patologia, tendo como herança, fatores psíquicos e sociais.

Vale ressaltar que durante períodos de estágio em drogarias, foi perceptível o uso abundante de ansiolíticos, onde pessoas relataram seu uso ou aumento após a pandemia.

De acordo com a bibliografia analisada foi constatado que os transtornos da ansiedade podem provocar preocupações excessivas diante de determinadas situações rotineiras, comprometendo, de maneira significativa, a qualidade de vida do sujeito e seu convívio social.

A presença farmacêutica no tratamento contribui com aspectos significativos para a melhora da saúde dos pacientes ao utilizar-se terapias complementares supervisionadas pelo profissional farmacêutico, como a orientação quanto ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais para o tratamento da ansiedade e práticas para a prevenção ou diminuição de reações adversas ocasionadas pelos fármacos.

É de fundamental importância que o Farmacêutico, que é o profissional de saúde, que muitas vezes, tem o primeiro contato com o indivíduo, venha identificar essa possibilidade de ajuda em tempo hábil, evitando maiores comprometimentos na vida do paciente.

Em suma, lembramos, que estas ações quando adotadas em conjunto, podem ajudar a trazer grandes benefícios à população, reduzindo consideravelmente as consequências do isolamento social da população.

Portanto, podemos dizer que, a maior contribuição da Atenção Farmacêutica para a compreensão do Transtorno de Ansiedade (TA) será o questionamento no ato da anamnese para o diagnóstico.

Face ao exposto, é nítido que a ansiedade é uma patologia vista como comum que vem ocorrendo mundialmente. Os seus sintomas são, às vezes, passados despercebidos devido apresentar características semelhantes à de outras síndromes que afetam o sistema cardiovascular e nervoso, de forma silenciosa apossando do corpo e causando problemas para o indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.V. *et al.* **Ansiedade: um dos problemas do século XXI.** Revista de Saúde ReAGES, v. 2, n. 4, p. 34-39, 2019.

Badaró, A. F. B; Fonseca, T. R.; Dos Santos, M. F. R. 2021. **Transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e pandemia por Covid-19: uma abordagem cognitivo comportamental.**

BARBERATO, L.C.; SCHERER, M.D.A.; LACOURT, R.M.C. **O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção.** Ciênc. Saúde Colet. v. 24, n. 10, p. 3717-3726, out. 2019.

BARROS, D.S.L.; SILVA, D.L.M.; LEITE, S.N. **Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil.** Trab.educ. saúde, v. 18, n.1, 2020.

Bauer, S. (2002). **Da ansiedade à depressão - da psicofarmacologia à psicoterapia Ericksoniana.** São Paulo: Livro Pleno.

BYRNE, G. **O que ocorre com os transtornos de ansiedade na terceira idade?** In: Revista Brasileira de Psiquiatria, 24 (Supl. I), p. 74-80, 2002.

BRASIL. e-SUS **Atenção Primária.** Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/esus/>>. Acesso 07 agosto 2023.

CASTILLO, A.R.G.L. *et al.* Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22 (Supl. II), p. 20-3, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>>. Acesso em: 21 agosto 2023.

CLARO, I. **Depressão: causas, consequências e tratamento.** São Paulo: Casa, 2000.

CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA - PROPOSTA. **Atenção Farmacêutica no Brasil: "Trilhando Caminhos"**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24p.

CURY, A.J. Ansiedade - **Como Enfrentar o Mal do Século - A Síndrome do Pensamento Acelerado**. 1 ed. Editora Saraiva (Edição Digital), 2013.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Ates Médicas Sul, 2000.

FERREIRA, Florência Cavalcante de Sousa. **O transtorno de ansiedade (TA) na perspectiva da psicanálise**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 02, pp. 118-128. Dezembro de 2020.

FREUD, S. **Luto e melancolia**. Rio de Janeiro: Imago; 1976. Vol.14

GAMA, C. L. D.S. (2019). **Artigo-Terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada**. Serra-ES. 01-23.

<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/2833> acesso: 18 de maio de 2023.

LIMA, R.C. (2020). **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 30.

LOPES, K.C.S.P.; DOS SANTOS, W.L. **Transtorno de ansiedade**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

LUCCHETTA, R.C.; MASTROIANNI, P.C. **Intervenções farmacêuticas na atenção à saúde mental: uma revisão**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 33, n. 2, p. 165-169, 2012.

**Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciênc. Saúde Coletiva. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social->

no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-Brasil/17550. Acesso em 20/03/2023.

MONTIEL, José Maria; BARTHOLOMEU, Daniel; MACHADO, Afonso Antonio; PESSOTTO, Fernando. **Caracterização dos sintomas de ansiedade em pacientes com transtorno de pânico.** Boletim Academia Paulista de Psicologia, v. 34, n. 86, 2014, p. 171-185. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2014000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 out. 2023.

MOURA, T. S & Silva, F.V. (2021). **Ansiedade em quarentena: estratégias de governabilidade para os sujeitos ansiosos no decurso da pandemia da Covid-19.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 21, 1161-1191.

NAV. **Doenças psicossomáticas: quais são as mais comuns e como tratá-las.** Disponível em <https://nav.dasa.com.br/blog/doencas-psicossomaticas>. Acesso em 27/11/2023.

OLIVEIRA, M.D.D.; OLIVEIRA, D.P.; DINIZ, M.I. G. **A relação farmacêutico-paciente através da inserção da política de atenção farmacêutica na atenção primária/SUS.** Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 9, n. 2, 2015.

Pereira, A. C. C. et al. (2021). **O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, 4(2), 094-4110.

SANDOVAL, L. B., Rodrigues, K. M., da Silva Júnior, R. R., Pereira, J. R., Dias, C. A., de Carvalho, R. L., ... & Souza, A. V. (2021). **Transtorno de ansiedade desenvolvido durante a pandemia COVID-19 em equipe de enfermagem.**

SILVA, S.N.; LIMA, M.G. **Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 6, p. 2025-2036, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA CLÍNICA. **Origem da Farmácia Clínica no Brasil, seu desenvolvimento, conceitos relacionados e perspectivas.** Brasília: SBFC, 17 p., 2019.

SOUSA, F.V.; TREVISAN, M. **Relação farmacêutico-paciente a partir do olhar clínico.** Revista Artigos. Com, v. 29, p. e7632 - e7632, 13 jul. 2021.

ZUARDI, A. W. **Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada.** *Medicina*, v. 50, n. 1, p. 51-55, 2017.